

Discurso de posse do Acadêmico José Murilo Martins na Presidência da Academia Cearense de Letras na noite de 14.01.2005

*Ilmo. Sr. Artur Eduardo Benevides,
Presidente de Honra desta Casa*

O final do século XIX presenciou uma grande efervescência no mundo cultural do Ceará com a fundação da Academia Francesa, do Gabinete Cearense de Leitura, do Clube Literário, da Padaria Espiritual, do Centro Literário e da Academia Cearense. Apesar das figuras brilhantes que as criaram, com exceção desta última entidade, todas as demais tiveram uma duração efêmera.

A Academia Cearense, depois denominada Academia Cearense de Letras, foi fundada no dia 15 de agosto de 1894 e é considerada a mais antiga das academias congêneres do Brasil. Em seus 111 anos de existência congregou no seu recinto as mais altas expressões da intelectualidade cearense irmanados com a finalidade do cultivo e desenvolvimento da literatura, da produção científica e de estimular o movimento artístico em nosso meio.

Sinto, portanto, uma grande emoção ao assumir nesta noite solene a Presidência desse Sodalício, ocupando o mesmo lugar onde vultos exponenciais da cultura cearense pontificaram, quais sejam: Tomás Pompeu de Sousa Brasil, Antônio Sales, Tomás Pompeu Sobrinho, Dolor Barreira, Mário Linhares, Raimundo Girão, Andrade Furtado, Renato Braga, Martins Filho, Eduardo Campos, Cláudio Martins e Artur Eduardo Benevides. Ao enumerá-los, antevejo a magnitude do grande desafio que devo enfrentar!

O poeta Artur Eduardo Benevides assumiu os destinos da Academia Cearense de Letras em 1992, tendo dedicado doze anos de sua vida à Casa de Tomás Pompeu. Poeta festejado, com a vida dedicada à literatura, conquistou, graças a sua intensa atividade no mundo das letras, inúmeros prêmios, entre os quais destacam-se: o Prêmio Rio de Literatura, os Prêmios Olavo Bilac e José Veríssimo, da Academia Brasileira de Letras e o Prêmio Camões, da Casa de Portugal; como Professor Universitário exerceu importantes cargos no Brasil e no exterior, recebendo as honrarias de Professor Emérito da Universidade

Federal do Ceará e de Professor *Honoris Causa* da Universidade do Vale do Acaraú.

A análise do relatório apresentado no início da sessão pode-se verificar quão profícuo e brilhante foi o período que o Príncipe dos Poetas Cearenses dirigiu nossa entidade. Entre os vários itens mencionados sobressai-se a sua decisão de atrair para o local da Academia Cearense de Letras outras academias e sociedades que funcionavam dispersas na cidade de Fortaleza. Ao constatar que a iniciativa redundou na potenciação das ações dessas sociedades concluí, baseado nos princípios da Hematologia, que Artur Eduardo Benevides agiu como uma verdadeira STEM CELL ou CÉLULA TRONCO, cuja ação específica foi de transformar nossa sede numa grande CASA DA CULTURA!

De acordo com as normas estatutárias, a Academia deve incentivar a concessão de Prêmios Literários visando o maior desenvolvimento das letras no nosso estado. Foi no período de gestão do Presidente Artur Eduardo Benevides que o nosso Sodalício passou a administrar o Prêmio Osmundo Pontes de Literatura, o qual foi instituído por vontade expressa de seu Patrono, tendo por objetivo laurear os autores dos melhores livros inéditos de poesias, contos, romances e ensaios. Esse consagrado Prêmio de Literatura já distinguiu grandes escritores cearenses e terá, no corrente ano, sua 11ª versão.

Finalmente, outro grande sucesso da gestão do poeta e professor universitário foi a realização dos cursos de literatura na sede do Sodalício. Os últimos realizados versaram sobre Literatura Cearense, Literatura Brasileira e Literatura Mundial, tendo despertado um enorme interesse pelos amantes do saber, a julgar pelo elevado número de inscrições e pela assiduidade verificada no desenrolar dos mesmos. Para que os cursos se tornassem realidade foi necessário uma enorme combinação de forças dos seus organizadores e realizadores, entre as quais se incluem o suporte da Caixa Econômica Federal, o trabalho desenvolvido pelo Deputado e Acadêmico Mauro Benevides, a ação decisiva dos membros da Diretoria da Academia e da sua Secretaria Administrativa e a colaboração dos Acadêmicos e dos Professores Universitários.

Mas, um poeta é sempre um poeta e, com frequência, necessita extravasar seus sentimentos e os acordes do coração. Apesar de sua atividade dirigindo os destinos da Academia de Letras ele não se descuidou de continuar com sua produção literária. Assim, como parte das festividades do Cinquentenário de Fundação da UFC e do Centenário de Nascimento do seu Fundador Reitor Martins Filho, Artur Eduardo Benevides lançou em dezembro de 2004 seu último livro

de poemas *Cantares de Outono ou os Navios Regressando às Ilhas*. Na “leveza dos passos da poesia” o poeta deu liberdade as suas emoções cantando:

*De repente,
tudo se faz urgente.
Meu tempo (irresgatável) morre.
A última esperança me socorre.
E a Poesia
É a única forma de sabedoria.
Onde, contudo, nos aguardarão
as uvas do Paraíso e da Canção?
Tendo em mim o azul das valsas nos coretos
ou os queixumes final de lívidos sonetos,
sou o que sobrou. Fui.
O verso, em êxtase, flui.
E sei, quanto menos navegar,
mais terei as súplicas do Mar.*

O Príncipe dos Poetas Cearenses deixa a Presidência com a Academia Cearense de Letras engrandecida. Como uma justa homenagem ao seu trabalho pela cultura do Ceará, foi aclamado, por todos Acadêmicos, Presidente de Honra de nosso centenário Sodalício.

Ao assumir a Presidência da Casa de Tomás Pompeu estou consciente dos grandes problemas que pesam sobre seu funcionamento. Estimulado pelo notável trabalho que ela tem desenvolvido no decorrer de sua longa existência, almejo, juntamente com todos componentes dessa instituição, continuar a grande batalha que vem sendo travada, em prol do engrandecimento das ciências e das letras no nosso estado.

De maneira sintética as principais metas que deverão ser conquistadas são: aprimorar o processo de modernização do nosso setor de informática, adquirir novos equipamentos de ensino e comunicação, enriquecer nosso acervo bibliográfico, inaugurar a Galeria de Retratos dos Acadêmicos, propugnar por um maior intercâmbio com as academias de outros estados e do interior do Ceará, apoiar e instituir novos prêmios literários, estimular a publicação e lançamentos de revistas e de livros, entre eles a edição de uma nova antologia e, finalmente, realizar exposições de livros raros na sede da Academia.

Como Professor Universitário, a difusão dos conhecimentos, sempre

me entusiasmou. Assim foi gratificante verificar que a Academia Cearense de Letras vem há alguns anos abrindo suas portas para visitação de estudantes das escolas públicas com o objetivo de mostrar às crianças e jovens um rico patrim nio cultural de nosso estado. Por outro lado fiquei feliz ao constatar que o total de 51% dos inscritos nos cursos de literatura promovidos pela Academia era formado por universitários e alunos de colégios do segundo grau de Fortaleza e do interior. O entusiasmo geral e, particularmente, o da juventude, é um grande estímulo para que a nova Diretoria volte a ofertar novos ciclos de conferências visando a democratiza o do saber em nossa popula o.

Com a mesma finalidade de difusão de conhecimentos a Academia Cearense de Letras e a Universidade Federal do Ceará, dirigida pelo Magnifico Reitor Professor Ren  Barreira, deverão brevemente ampliar o convênio de coopera o já existente com a finalidade de trazer todos os meses personalidades ilustres da literatura brasileira para proferirem conferências abertas para todos amantes das letras.

Além do pr mio anual Osmundo Pontes, serão ofertados no corrente ano dois pr mios literários destinados a poetas e romancistas com menos de trinta anos de idade. São eles: o Pr mio Martins Filho para o melhor livro de poesias e o Pr mio Fran Martins para romance.

O Acadêmico Martins Filho, fundador de três universidades no estado do Ceará, foi desde jovem um amante da poesia e Fran Martins, também membro de nossa Academia e componente do Grupo CL , escreveu seu primeiro romance aos 18 anos de idade. Conscientes da força da mocidade, o Sr. Ivan Martins e o Presidente que ora assume essa Casa, patrocinar o por dois anos os referidos pr mios, que têm por objetivo criar oportunidades para o espirito criativo da juventude cearense. Brevemente, as normas dos mesmos estarão   disposi o dos interessados.

Finalmente, com o pensamento voltado para os fundadores da Academia Cearense que se preocupavam de alargar as esferas de instru o superior e secundária, teremos no corrente ano a segunda versão do Pr mio Edilson Brasil So rez. Instituído pelos familiares do ilustre Educador cearense, fundador do Colégio Sete de Setembro, o Pr mio será ofertado para jovens do curso fundamental das Escolas Públicas de Fortaleza.

Meus Senhores e minhas Senhoras:

Um enorme entusiasmo brota do interior de todos nós. Esse entusiasmo – como poderia dizer o poeta – que “pode mover milhões de mundos” e,

sem ele, ficaríamos “na estática do Nada”. Assim, com o auxílio da Divina Providência, espero, juntamente com os meus colegas da nova Diretoria, poder vencer os desafios que, certamente, surgirão.

Ao finalizar, cumpre-me agradecer:

- as autoridades aqui presentes que vieram prestigiar a posse da nova Diretoria;
- a sociedade cearense que sempre apoiou as atividades literárias e artísticas desenvolvidas por essa Casa;
- aos patrocinadores dos Prêmios e dos cursos culturais que serão ofertados no corrente ano na Casa de Tomás Pompeu;
- aos meus amigos que trouxeram consigo o calor de suas presenças;
- aos meus parentes que sempre estiveram comigo nas alegrias da vida
- e todos aqueles que abrilhantam essa magnífica noite.
- Desejo fazer um agradecimento especial aos Acadêmicos, pela honraria que me deram de sufragar meu nome e dos componentes da nova Diretoria que hoje assume os destinos da Academia Cearense de Letras para o biênio 2005/2006;
- e a Secretaria Administrativa e os funcionários da Academia pela grande dedicação que tem por essa Casa.

Minha querida esposa Maria Inez, meus filhos, netos, genros e noras – só encontro uma palavra capaz de resumir o que sinto por vocês: O AMOR! Aquele amor, tão bem cantado por Camões, quando diz: “O amor é um fogo que arde sem se ver”.

Minhas últimas palavras serão dirigidas à memória de meus pais, Martins Filho e sua Maria, que se estivessem aqui presentes estariam mais felizes e orgulhosos do que eu. Ele trazia sempre consigo a poesia no coração e ela, por sua vez, irradiava toda a beleza da poesia!

Obrigado